

3.5 Novas habilidades, valores e atitudes para os profissionais de museus: competência em informação

Cláudia Maria Alves Vilhena
Doutoranda em Gestão & Organização do Conhecimento
Universidade Federal de Minas Gerais
claudia_mavilhena@hotmail.com

Célia da Consolação Dias
Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal de Minas Gerais
celiadias@gmail.com

Resumo: Os museus geram e consomem informação em tempo integral. O museu é um sistema de informação, todas as ações desenvolvidas pelos profissionais de museus devem ser executadas de forma interdependente, com ética, responsabilidade e pensamento crítico. Parte-se do pressuposto de que todas essas ações são carregadas de informação e conhecimento. A competência em informação como um conjunto de habilidades, valores e atitudes pode contribuir para o desenvolvimento do profissional de museu, no que tange a utilização dos recursos informacionais. O objetivo geral do artigo é apresentar a competência em informação como processo educacional o qual, pode contribuir para o uso da informação de forma mais acertada pelos profissionais do museu, no que se refere à prática diária do trabalho. A metodologia é uma revisão bibliográfica. Os resultados indicaram que para o museu se reinventar e se reimaginar, uma das suas preocupações está na qualificação de seus profissionais. Como conclusão, observou-se que a competência em informação ultrapassa os muros das bibliotecas, podendo estar presente em outros tipos de organizações, incluindo os museus que consideram a informação como insumo estratégico institucional.

Palavras-chave: Informação. Profissional da informação em museu. Competência em informação.

Introdução

Pensar o museu no século XXI é pensar o museu como um espaço vocacionado à produção e consumo de informação. Em razão disso, esta entidade secular, para além de ser uma unidade de informação é, também, um sistema de informação (LOUREIRO, 2008a), por agregar ao mesmo tempo todos os aspectos informativos e comunicacionais relativos à preservação e a comunicação do patrimônio cultural.

Desse modo, todas as ações museológicas que ocorrem nos museus são carregadas de informação, as quais devem ser articuladas de forma interdependente, com ética, responsabilidade e com pensamento crítico por parte dos profissionais. Logo, percebe-se que tais profissionais são profissionais da informação em museu pois lidam com a informação e com os recursos informacionais em tempo integral. Visto dessa maneira, o profissional da informação deve atualizar-se sempre de modo a acompanhar as novas demandas da sociedade da informação (LIMA *et al.*, 2017).

A competência em informação de acordo com Gasque (2013), se insere na capacidade de o indivíduo mobilizar o próprio conhecimento que o ajudará a agir em determinada situação, bem como em tomar a decisão mais acertada. Isso decorre, porque a competência em informação perpassa todos os processos organizacionais, em seus distintos níveis (estratégico, tático e operacional) e em diferentes segmentos econômicos (SANTOS *et al.*, 2014).

E como sendo a informação como um produto da ação humana e social, no tocante a um contexto organizacional, a informação é gerada pelos vários agentes que atuam nesse contexto, em qualquer área, como por exemplo nas instituições museológicas.

Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo: apresentar a competência em informação como processo educacional continuado que pode contribuir para o uso da informação de forma mais acertada pelos profissionais do museu, no que se refere à prática diária do trabalho. A metodologia para essa investigação partiu de uma revisão bibliográfica exploratória-descritiva.

Os achados indicaram que a qualificação dos profissionais da informação em museu é, sem dúvida, uma das formas de o museu se reinventar e se reimaginar, uma vez que estes profissionais possuem caráter moderno por natureza, porque surgem juntamente às demandas informacionais recentes (LIMA *et al.*, 2017).

Informação

A informação, cada vez mais vem sendo valorizada como um fenômeno social e humano pontuam (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2019). Segundo as

autoras, o incomensurável volume de informação produzido pela tecnologia na sociedade da informação, digital ou em rede, torna impossível de se conservar tudo.

De acordo com o pensamento de Vitorino e Piantola (2011), o papel da informação muda significativamente em razão do crescimento exponencial da produção de dados, do desenvolvimento de sofisticadas tecnologias e, em razão da disseminação da informação. A informação é, também, um insumo para a geração de conhecimento, seu uso consistente e confiável se torna essencial para a construção do conhecimento organizacional.

Ao se referir ao ambiente museológico, a informação pode ser criada e manifestada a partir de uma série de aspectos e nuances que revelam o pensar e as práticas museais com vistas à construção do conhecimento (SOUZA, 2009). Entretanto, Loureiro (2008b) adverte que no caso das instituições museais, os aspectos relacionados à informação foram sistematicamente deixados de lado, em relação às ações voltadas à preservação física. Nas palavras da autora, “o museu não é mero intermediário, mas sim produtor ativo de informação” (LOUREIRO, 2008b, p. 108). Tal afirmação é válida, devido ao fato de o museu ser entendido como um local apenas de preservação física dos objetos ou depósito de coisas velhas e ultrapassadas. Para Duarte Cândido (2013, p. 69) “confundindo preservação com acúmulo de objetos [...]”.

Muito mais que isso, os museus são processos em constantes mudanças, sendo desafiados, em sua grande maioria, pela falta de recursos financeiros, tecnológicos e humanos. O que acaba por demandar dos profissionais vários esforços no sentido de tentar manter, de forma segura, a salvaguarda e a comunicação do patrimônio cultural musealizado.

Salvaguardar e comunicar o patrimônio cultural envolvem uma série de ações museológicas, onde todas elas estão carregadas de informação.

No interior dos museus não é diferente. A informação é um elemento vital para o desenvolvimento de todo e qualquer empreendimento nesse universo. Há, todavia, que se considerar que a informação nesses ambientes deve privilegiar os aspectos concernentes à gestão, preservação e divulgação de seus acervos. O objeto musealizado, que integra os conjuntos de coleções denominadas de acervos, é o cerne de todo e qualquer empreendimento nos horizontes museológicos. Se em muitas outras áreas a justificativa, a validação e legitimação de sua existência histórica e social encontram-se nas práticas logocêntricas de inscrição, nos museus a

justificação e a validação de sua existência se dão em função – ou a partir - do objeto enquanto documento (LOUREIRO, 2008a, p. 28).

Não por acaso, o autor supracitado, alerta para que analisem as instituições museais como sistemas de informação, o qual é composto por vários subsistemas, tais como as exposições, as reservas técnicas, entre outros (LOUREIRO, 2008a). O que é reforçado nos estudos de Lima e Köptcke (2018), ao focar o museu como um espaço como algo construído para alcançar o estabelecimento de ligação entre o sujeito, como ser social, e a exposição, como um meio para a sua viabilização. A informação é, então, entendida como um processo de criação de sentido, o qual envolve intencionalidade, comunicação, contexto e percepção de mundo (LIMA; KÖPTCKE, 2018).

Profissional de museu: profissional da informação

De acordo com o Estatuto do *Internacional Council of Museums* – (ICOM, 2017), os profissionais de museus incluem todo o pessoal dos museus, instituições que se qualifiquem como museus e pessoas que, a título profissional, tenham como atividade principal a prestação de serviços, conhecimentos e especialização para museus e para a comunidade museológica. O Estatuto, também descreve a definição de museu como uma instituição sem fins lucrativos, permanente, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe o património tangível e imaterial da humanidade e do seu meio ambiente para fins educativos, estudo e diversão (ICOM, 2017). Digno de nota, uma definição alternativa de museu foi estabelecida em 2019, quando da 139ª sessão do ICOM na cidade de Paris, até que se cheguem a um consenso sobre a nova definição de museu.

O *Conseil International des Musées* – (ICOM France, 2017) promoveu um debate, intitulado: *Qu'est-ce qu'être, aujourd'hui, un professionnel de musée en Europe?* Do qual resultou, entre outros aspectos, relativos ao profissional de museu hoje, na aquisição de novas habilidades que tiveram que ser adquiridas e, mais do que em questões científicas e técnicas, a ênfase foi

em questões políticas. Habilidades científicas e técnicas são necessárias, mas devem ser acompanhadas de habilidades éticas e deontológicas e a capacidade de promover uma visão democrática da sociedade, que pode ensinar a si mesmo por meio de um programa holístico que visa aprender como pensar no que você está fazendo e como fazer (*ICOM-FRANCE*, 2018).

Tais discussões, também, são evidentes no pensamento de Vlachou (2018, p.26), a qual destaca que “a capacidade de adaptação dos museus está diretamente ligada às competências técnicas dos profissionais que neles trabalham”. Logo, as habilidades atuais que os museus necessitam garantir é de que os profissionais sejam ágeis e proativos em seus relacionamentos com os novos paradigmas e processos, constantemente diversificados, que se apresentam para os museus. Na atualidade, os museus se deparam frente às novas tecnologias de informação, novos formatos de museus (*online*) e do público cada vez mais exigente com essas instituições, aponta (*WHITE*, 2016).

Por essa razão, Jensen (2019) encontra um crescente foco na performatividade e na definição de habilidades pessoais dos profissionais, enquanto que, credenciais padronizadas tornam-se menos importantes. Segundo a autora, habilidades necessárias são a crescente proporção de palavras relacionadas às habilidades comportamentais e performativas.

Segundo os estudos de Silvaggi *et al.* (2020), a tecnologia tem um potencial enorme em qualquer organização, incluindo os museus, no entanto deve medir e calibrar a sua utilização no que diz respeito à missão do museu. Nesse sentido, a tecnologia é também uma ferramenta de participação social.

Para as autoras, o valor de um museu não é mais considerado apenas pelas coleções que preserva, mas como o valor dos relacionamentos que podem se estabelecer na sociedade, com outras instituições e com outras partes interessadas. No momento, não se sabe o que efetivamente acontecerá com os museus no futuro. Apesar das várias crises na atualidade, os museus continuam de pé como uma importante fortaleza ou baluarte de uma sociedade que está constantemente em movimento. Dentro deste cenário, o principal investimento a ser alcançado ainda é aquele voltado para o capital humano. A dimensão digital é uma dimensão transversal. Embora cada pessoa dentro do museu tenha sua função própria e função de conhecimento específico, toda a

equipe do museu deve ser treinada nas habilidades digitais associada à comunicação e à gestão das coleções, a fim de compreender o seu valor.

Os profissionais de museus vão contribuir para o futuro de seus museus se eles forem totalmente engajados em processos organizacionais inovadores, trabalhar em equipes multidisciplinares, melhorar as colaborações internas dentro dos departamentos do museu e manter parcerias externas com comunidades diferentes. Todas as áreas de atividades do museu devem ser influenciadas por tecnologia digital e devem ser guiadas por um conhecimento e uma consciência das oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias em toda a organização. Contudo, as autoras advertem que o treinamento digital deve tentar encontrar um equilíbrio entre as habilidades técnicas digitais e as habilidades interpessoais (SILVAGGI *et al.*, 2020).

Em outros termos, o profissional de museu deve ter pensamento crítico e inovador, ser um solucionador de problemas, colaborador, criativo e, fundamentalmente, trabalhar em equipe. Ao mesmo tempo, o museu, dentro de suas possibilidades, oferece um clima organizacional voltado para a aprendizagem coletiva, com discussões, trocas de experiências e o compartilhamento de informações atinentes ao fazer museológico institucionalizado.

Competência em informação

O termo *Information Literacy* remonta aos anos 1970, mais precisamente em 1974, com o bibliotecário americano Paul Zurkowsky. A *Information Literacy* foi “originalmente para designar habilidades para lidar com a tecnologia da informação, isto é, com computadores e redes eletrônicas” (CAMPELLO, 2002, p. 9).

Sobre o assunto, Bruce (1997) define *information literacy* como a capacidade de acessar, avaliar, organizar e usar informações para aprender a resolver problemas e tomar decisões, em contextos informais de aprendizagem, no trabalho, em casa e em ambientes educacionais. Ainda segundo a autora, *Information literacy* possui como característica chave, o aprendizado ao longo da vida – fortemente conectada com pensamento crítico

e reflexivo. Ressalta-se que, no Brasil, o termo indicado é competência em informação.

A competência em informação nasce a partir de uma necessidade de informação que o indivíduo tem ao tentar solucionar um problema que envolve os recursos informacionais. Para Miranda (2011), as necessidades nascem dos vários papéis que os indivíduos têm na vida social, sendo o mais importante deles, o papel exercido no trabalho. Em outro estudo, a autora sintetiza as necessidades de informação como um estado ou um processo no qual alguém tem consciência de sua insuficiência ou inadequação dos conhecimentos necessários para atingir objetivos e solucionar problemas. Conforme a autora explica, o reconhecimento das necessidades de informação pode corresponder, na prática, ao desenvolvimento da competência em informação que possa atender a essas necessidades (MIRANDA, 2006).

Belluzzo (2013, p. 69) acrescenta que na sociedade contemporânea três requisitos são fundamentais para a competência em informação:

Competência em Informação para a cidadania: compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento global mediante o livre acesso e o uso crítico de dados e informação; Competência em Informação para o crescimento econômico: fomento do desenvolvimento de empresas já existentes e de nova criação mediante o uso criativo e intensivo do conhecimento e a combinação eficiente dos serviços de informação e Competência em Informação para a empregabilidade: educação, formação e desenvolvimento contínuo de todos os conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para o acesso e o êxito econômico.

Tais apontamentos são corroborados nos estudos de Yafushi e Ottonicar (2014), onde as autoras descrevem que na sociedade contemporânea e, especificamente, no âmbito organizacional são requeridas estratégias para lidar, coordenar e usar informação, para melhorar e implementar os processos de negócios, logo o desenvolvimento de competências em informação pelos colaboradores organizacionais tornam-se urgente. Tal pensamento implica dizer que “as organizações que desejam manter-se competitivas precisam saber gerenciar as informações e o conhecimento que subsidiará seus processos de tomada de decisão” (PRUDÊNCIO, 2017, p. 431).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa é considerada exploratória-descritiva. Como método utilizou-se a Revisão bibliográfica acerca dos conceitos de informação, profissional de museu e competência em informação. Desse modo, o estudo dos conceitos contribuiu para elucidar os processos de competência em informação, os quais podem vir a contribuir para o desenvolvimento das ações museológicas executadas pelos profissionais de museus.

Resultados

Informação e conhecimento são considerados elementos-chave para o sucesso de qualquer organização, inclusive os museus. Toda e qualquer atividade exercida precede de informação e, em nome dessa informação surgem as necessidades de informação para a resolução de problemas e tomadas de decisões mais assertivas.

Tais apontamentos levam ao entendimento de que os profissionais de museus necessitam desenvolver novas competências, de modo a facilitar a condução dos trabalhos. Novas competências, inclusive as digitais, demandam o uso de ferramentas educativas que auxiliem nesse processo.

Como descrevem Belluzzo, Kobayashi e Feres (2004), desenvolver a competência em informação na sociedade do conhecimento significa ter habilidades para encontrar, avaliar, interpretar, criar e aplicar a informação disponível na geração de novos conhecimentos. Logo, profissionais da informação necessitam ter a competência no trato com a informação, por ela ser seu objeto de trabalho, pode adaptar-se com facilidade ao contexto organizacional, ou seja, em um ambiente multidisciplinar em que o fluxo de informações estratégicas rodeia várias áreas da organização (SANTOS; YAFUSHI, 2014).

Mas, como falar em processos de competência da informação em museus, onde a maioria das instituições museais espalhadas pelo país não dispõem de recursos de informação, onde o profissional geralmente exerce

múltiplas funções e, por vezes com pouco ou nenhum conhecimento da disciplina aplicada da Museologia?

O desenvolvimento da competência em informação (*information literacy*) é um “conjunto de comportamentos, conhecimentos, valores, atitudes, habilidades e capacidades para o uso adequado dos recursos de informacionais e do conteúdo informacional” (VITORINO, 2021, *online*).

Depreende-se, claramente, das palavras da autora que para o desenvolvimento de novas competências, os profissionais precisam de atitude crítica. Ao trabalhar com a informação, podem surgir necessidades de informação, com isso, cabem aos mesmos terem uma postura ética e responsável para lidar com a situação. Buscando outros meios para solucionar o problema, tais como: buscar outras fontes de informação, compartilhar informações entre os profissionais do museu, dividir as experiências individuais, atinentes ao fazer museal, sinergia nas relações interpessoais para a prática diária do trabalho e colaboração.

Vale ressaltar as universidades e os órgãos oficiais de governos, por meio das secretarias de cultura, ou fundações municipais de culturas que promovem vários eventos, incluindo aqueles voltados para a formação do profissionalismo em museus e publicações especificamente sobre o campo museológico. Tudo com o intuito de garantir a aproximação dos museus com sua área científica da museologia, pois somente por meio da gestão museológica adequada à cada tipo de museu e, de acordo com sua missão é que os museus poderão se reinventarem e se reimaginarem a partir de agora.

Em resumo, a competência em informação se preocupa com a formação do cidadão enquanto sujeito informacional. Isso implica dizer que a competência em informação deve ser considerada como um elemento estratégico para as organizações, incluindo os museus, que buscam um diferencial. Essa competência, juntamente com a contribuição do profissional da informação, às pessoas nesses ambientes torna possível que hajam tomadas de decisões mais assertivas, ao possibilitar o alcance de vantagens competitivas em seu segmento de atuação (SANTOS; YAFUSHI, 2014).

Considerações finais

A partir da compreensão dos conceitos aqui expostos, pode-se observar que a competência em informação e os museus são processos educacionais voltados para o desenvolvimento da sociedade. A competência em informação é um movimento social e científico, o qual estuda os processos de busca, acesso, avaliação, comunicação e uso da informação (DE LUCCA; VITORINO, 2020). O museu, por sua vez, é um processo dinamizador de cultura, o qual tem como características salvaguardar e comunicar o bem cultural. Para além disso, as instituições museológicas são e sempre serão palcos de investigação, produtores e consumidores de informação, diálogos, aproximações, discussões, mediação e de formação dos cidadãos.

Agradecimento

Esta pesquisa tem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – CAPES.

Referências bibliográficas

BELLUZZO, R. C. B; KOBAYASHI, M do C. M; FERES, G. G. *Information Literacy*: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, 2004, p. 81-99. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1004/1019>. Acesso em 20 abr. 2021.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: vivências e aprendizados. *In*: Belluzzo, R. C. B., & Feres, G. G. (Eds.), **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. 2013, p. 65 – 80. São Paulo: FEBAB. Disponível em: <http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/competencia-em-informacao-de-reflexoes-a-licoes-aprendidas1.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRUCE, C. **Seven Faces of Information Literacy**. 1997. Disponível em: [file:///C:/Users/Cl%C3%A1udia/Downloads/The_Seven_Faces_of_Information_Literacy%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cl%C3%A1udia/Downloads/The_Seven_Faces_of_Information_Literacy%20(1).pdf). Acesso em: 17 abr. 2020.

CAMPELLO, B. A. Competência informacional na educação para o século XXI. *In: BIBLIOTECA escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DE LUCCA, D. M; VITORINO, E. V. Competência em informação e suas raízes teórico-epistemológicas da Ciência da Informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 22-48, set. 2020. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3317/2407>. Acesso em: 11 abr. 2021.

DUARTE CÂNDIDO, M. M. **Gestão de museus, diagnóstico museológico e planejamento**: um desafio contemporâneo. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

GUASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. Paraná, 2013. Entrevista concedida a **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/Cl%C3%A1udia%20Hugo/Downloads/document%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Cl%C3%A1udia%20Hugo/Downloads/document%20(4).pdf). Acesso em: 08 mar. 2021.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM) – Statutes. 2017. Disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/2017_ICOM_InternalRules_EN.pdf. Acesso em: 01 abr. 2021.

CONSEIL INTERNATIONAL DES MUSÉES – FRANCE – *Qu'est-ce qu'être, aujourd'hui, un professionnel de musée en Europe?* **ICOM FRANCE**. 2019. Disponível em: <https://www.icom-musees.fr/sites/default/files/2019-02/Qu%27est-ce%20qu%27e%CC%82tre%20aujourd%27hui.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

JENSEN, S. K. What a curator needs to know – the development of professional museum work and the skills required in Danish museums. *In: MUSEUM MANAGEMENT AND CURATORSHIP*. 2019, v. 34, n. 5, p. 468-485. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09647775.2019.1641832>. Acesso em: 01 abr. 2020.

LIMA, E. B., et. al. Profissional da informação: conceitos, competências e mercado de trabalho. Lima et al. *In: ANAIS DO ENANCIB*. 2017. Marília, 2017, s/p. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/504/562. Acesso em: 02 abr. 2020.

LIMA, R. G. G. R. de; KOPTCKE, L. S. A relação entre Ciência da Informação, curadoria de exposições e educação em museus: uma reflexão. *In: Revista Museologia & Patrimônio*. v.1. n. 1. 2018. p. 218-234. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/678/637> Acesso em: 10 ago. 2020.

LOUREIRO, J. M.M. A documentação e suas diversas abordagens: esboço acerca da unidade museológica. *In: Museu de Astronomia e Ciências Afins* — MAST, v.10, p. 24-32, 2008^a. Marcus Granato, Claudia Penha dos Santos e Maria Lucia N. M. Loureiro. — Rio de Janeiro: MAST, 2008. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_10.pdf. Acesso em: 07 abr. 2021.

LOUREIRO, J. M. M. A Documentação e suas diversas abordagens: esboço acerca da unidade museológica. *In: Museu de Astronomia e Ciências Afins* — MAST, v. 10, p. 102-114, 2008b. Marcus Granato, Claudia Penha dos Santos e Maria Lucia N. M. Loureiro. — Rio de Janeiro: MAST, 2008. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_10.pdf. Acesso em: 07 abr. 2021.

MIRANDA, S. V. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. *Ci. Inf.*, Brasília DF, v. 35, n. 3, 2006, p. 99-114, set./dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MIRANDA, S. V. Aprendizagem organizacional e desenvolvimento de competências informacionais. *In: TARAPANOFF, K. Aprendizado organizacional: contexto e propostas. Volume 2 / organizadora Kira Tarapanoff.* – Curitiba, 2011, p. 243-285.

OLIVEIRA, D. M; RODRIGUES, L. A da SILVA. Habilidades e competências do profissional da informação. *Anais do XX ENANCIB*, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1077/570>. Acesso em: 05 abr. 2021.

PRUDÊNCIO, D. da SILVA. Gestão do conhecimento, competência em informação e a competência crítica em informação: aproximações e a influência do regime de informação. *In: VII SECIN*, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/488/288>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SANTOS *et al.* Comportamento informacional e a competência em informação utilizadas como estratégia em organizações do conhecimento. *In: III SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO* – cenários e tendências. UNESP. Campus Marília. Marília. SP. 2014. 1 CD-ROOM.

SANTOS, V. C. B. dos; YAFUSHI, C. A. P. A importância da competência em informação nas organizações como diferencial em ambientes de negócio. *In: III SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO* – cenários e tendências. UNESP. Campus Marília. Marília. SP. 2014. 1 CD-ROOM.

SILVAGGI, A. *et al.*, The training needs of museums professionals in the digital field in Italy. *The future of museum professionals in the digital Era.* The success story of Mu.Sa 2020, p. 7-12. Disponível em: [153](http://www.project-</p>
</div>
<div data-bbox=)

musa.eu/wp-content/uploads/2021/03/Mu.SA-e-book.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

SOUZA, D. M. V. Informação e construção de conhecimento no horizonte museológico. **DataGramaZero**. v. 10. n. 6, dez. 2009. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/52961>. Acesso em 01 abr. 2020.

VITORINO, E. V; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, 2011, p. 99-110, jan./abr. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507> . Acesso em: 01 abr. 2020.

VITORINO, E. V. Competência em informação e bibliotecário (a): desafios à ação. **Webinário**. V SEMANA DO BIBLIOTECÁRIO. Escola de Ciência da Informação. UFMG. 1 mar. 2021.

VLACHOU, M. Profissionais de museus: novas competências? **Boletim ICOM Portugal**. Série III, n. 12, junho, 2018. Disponível em: https://icom-portugal.org/wp-content/uploads/2018/07/Boletim_ICOM_Portugal_12_Jun_2018_s.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

WHITE, H. *The Goal Posts Have Moved: The Implications of New Paradigms for Professional Skills in Museums*. In: **Museum International ICOM**. 2016.p. 269 – 270. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/muse.12092>. Acesso em: 01 abr. 2020.

YAFUSHI, C. A. P; OTTONICAR, S. L. C. Uma nova estratégia de desenvolvimento e inovação nas empresas: a competência em informação. In: **III SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO** – cenários e tendências. UNESP. Campus Marília. Marília. SP. 2014. 1 CD ROM.

ZURKOWSKY, P. G. *The Information Service Environment Relationships and Priorities. Related Paper n. 5. Washington, D.C.: National Commission on Libraries and Information Service*, Novembro. 1974. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.